

DE ACORDO COM O EDITAL DE ABERTURA Nº 01/2026



CARLOS BARBOSA-RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA - RIO GRANDE DO SUL

GUARDA MUNICIPAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática / Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos

Conteúdo Digital

- ▶ Informática
- ▶ Legislação

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CARLOS BARBOSA-RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS
BARBOSA - RIO GRANDE DO SUL

GUARDA MUNICIPAL

EDITAL DE ABERTURA Nº 01/2026

CÓD: OP-010MA-26
7908403593118

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura, interpretação e relação entre as ideias de textos de gêneros textuais diversos, fato e opinião, intencionalidade discursiva, análise de implícitos e subentendidos e de efeitos de sentido de acordo com José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli, ideias principais e secundárias e recursos de argumentação de acordo com Eni Orlandi, Elisa Guimarães, Eneida Guimarães e Ingedore Villaça Koch	7
2. Linguagem e comunicação: situação comunicativa, variações linguísticas.....	14
3. Gêneros e tipos textuais e intertextualidade: características e estrutura de acordo com Luiz Antônio Marcuschi	18
4. Coesão e coerência textuais de acordo com Ingedore Villaça Koch	22
5. Léxico: significação e substituição de palavras no texto, sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos.....	25
6. Ortografia: emprego de letras, do hífen e acentuação gráfica conforme sistema oficial vigente (inclusive Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto Federal nº 6.583/2012) tendo como base o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e o dicionário online Aulete.....	25
7. Figuras de linguagem e suas relações de sentido na construção do texto nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra	28
8. Fonologia: relações entre fonemas e grafias; relações entre vogais e consoantes nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra	31
9. Morfologia (classes de palavras e suas flexões, significados e empregos; estrutura e formação de palavras; vozes verbais e sua conversão) nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra	33
10. Sintaxe (funções sintáticas e suas relações no período simples e no período composto) e tipos de sintaxe: sintaxe de colocação nas perspectivas de Evanildo Bechara e Domingos Paschoal Cegalla; sintaxe de regência nominal e verbal (inclusive emprego do acento indicativo de crase) nas perspectivas de Celso Pedro Luft, Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra; sintaxe de concordância verbal e nominal nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra; Coordenação e subordinação: emprego de conjunções, locuções conjuntivas e pronomes relativos	37

Matemática / Raciocínio Lógico

1. Teoria dos conjuntos.....	51
2. Conjuntos numéricos: números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais. Operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação), propriedades das operações.....	53
3. Múltiplos e divisores.....	62
4. Números primos	63
5. Mínimo múltiplo comum, máximo divisor comum.....	63
6. Matrizes e determinantes.....	64
7. Razões e proporções: grandezas direta e inversamente proporcionais.....	76
8. Divisão em partes direta e inversamente proporcionais	77
9. Regra de três simples e composta	80
10. Sistema de medidas: comprimento, capacidade, massa e tempo (unidades, transformação de unidades)	82
11. Sistema monetário brasileiro	85
12. Cálculo algébrico: monômios e polinômios	89
13. Funções: ideia de função, interpretação de gráficos, domínio e imagem, função do 1º grau, função do 2º grau – valor de máximo e mínimo de uma função do 2º grau. Função exponencial e logarítmica. Funções trigonométricas.....	92
14. Equações de 1º e 2º graus	108
15. Sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas.....	110
16. Progressão Aritmética (PA) e Progressão Geométrica (PG)	112
17. Análise combinatória	117

ÍNDICE

18. Triângulo retângulo: relações métricas no triângulo retângulo, teorema de Pitágoras e suas aplicações, razões e relações trigonométricas no triângulo retângulo. Teorema de Tales. Geometria plana: semelhança de triângulos, cálculo de área e perímetro das figuras geométricas planas.....	120
19. Noções de geometria espacial: cálculo de áreas e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.....	130
20. Matemática financeira: porcentagem, juro simples e compostos.....	135
21. Estatística: medidas de tendência central e medidas de dispersão, moda e mediana.....	139
22. Aplicação dos conteúdos acima listados em resolução de problemas.....	142
23. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Identificação de padrões e lógica de argumentação, sequências lógicas de números, letras, palavras e figuras. Diagramas lógicos. Proposições e conectivos: conceito de proposição, valores lógicos das proposições, proposições simples, proposições compostas. Operações lógicas sobre proposições: negação, conjunção, disjunção, disjunção exclusiva, condicional, bicondicional. Construção de tabelas-verdade. Tautologias, contradições e contingências. Implicação lógica, equivalência lógica. Leis de De Morgan. Argumentação e dedução lógica. Sentenças abertas e operações lógicas sobre sentenças abertas. Quantificador universal, quantificador existencial, negação de proposições quantificadas. Argumentos lógicos dedutivos e argumentos categóricos.....	145

Conhecimentos Específicos

Guarda Municipal

1. Cultura popular, personalidades, pontos turísticos, organização política e territorial, divisão política, regiões administrativas, regionalização do IBGE, hierarquia urbana, símbolos, estrutura dos poderes, fauna e flora locais, hidrografia e relevo, clima, matriz produtiva, matriz energética e matriz de transporte, unidades de conservação, história e geografia do País, Estado, do Município e da região que o cerca.....	169
2. Tópicos atuais, internacionais, nacionais, estaduais ou locais, de diversas áreas, tais como globalização, segurança, transportes, política, economia, esporte, agricultura, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, ciências naturais, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, consciência ambiental, ecologia e geografia física.....	180
3. Direitos Humanos e Cidadania.....	181
4. Estatuto da Criança e do Adolescente.....	191
5. Estatuto da Pessoa Idosa.....	231
6. Lei Maria da Penha.....	242
7. Direito Penal: crime, contravenção penal.....	248
8. Licitude e culpabilidade.....	252
9. Espécies de crime: dos crimes – dos crimes contra o patrimônio.....	269
10. Dos crimes contra os costumes.....	275
11. Dos crimes contra a saúde pública.....	280
12. Dos crimes contra a administração pública.....	282
13. Lei Federal nº 13.869/2019 Abuso de Autoridade.....	289
14. Sistema Nacional de Armas.....	293
15. Lei antidrogas.....	296
16. Direitos do consumidor.....	310
17. Lei nº 9.503/1994 Institui o Código de Trânsito Brasileiro.....	312
18. Lei Federal nº 13.022/2014 Estatuto Geral das Guardas Municipais.....	362
19. Gestão integrada de fiscalização e segurança urbana.....	364
20. Videomonitoramento: função, atribuição, competência da guarda municipal.....	370

Conteúdo Digital Informática

1. Sistemas Operacionais (Microsoft Windows 10 e Windows 11): Área de trabalho, menu iniciar, barra de tarefas e gerenciador de tarefas. Organização e gerenciamento de arquivos, pastas, bibliotecas e atalhos: criar, copiar, mover, renomear, excluir, restaurar e propriedades. Painel de Controle e configurações básicas do sistema.....	4
2. Processadores de Texto (Microsoft Word 2019): Estrutura do ambiente (componentes da janela, menus, guias, grupos e botões). Recursos de formatação de texto e parágrafo, tabelas, imagens e cabeçalhos/rodapés. Utilização de estilos, sumário automático, mala direta e revisão de texto	31
3. Planilhas Eletrônicas (Microsoft Excel 2019): Estrutura do ambiente (componentes da janela, menus, guias, grupos e botões). Criação e edição de planilhas. Formatação de células, linhas e colunas. Fórmulas e funções básicas (soma, média, mínimo, máximo, se). Inserção de gráficos simples, filtros e ordenação de dados. Configuração e impressão de planilhas.....	44
4. Apresentações (Microsoft PowerPoint 2019): Estrutura do ambiente (componentes da janela, menus, guias, grupos e botões). Criação e edição de apresentações. Inserção de textos, imagens, tabelas e gráficos. Aplicação de layouts, transições e animações. Configuração de slides e modos de exibição	61
5. Correio Eletrônico (Outlook e Gmail): Criação e gerenciamento de contas. Envio, recebimento, resposta, encaminhamento e anexação de arquivos. Uso de cópia oculta, organização de mensagens em pastas, filtros e agendas de contatos	69
6. Navegadores de Internet: Principais funcionalidades (Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge): navegação por guias, favoritos, histórico, downloads e atalhos. Configurações de privacidade e segurança	76
7. Segurança Digital: Cuidados com senhas, links suspeitos, anexos e downloads. Conceitos básicos de vírus, malwares, phishing e práticas de proteção de dados no uso cotidiano	84
8. Fundamentos de Inteligência Artificial: Conceitos básicos de IA; aprendizagem de máquina; algoritmos supervisionados e não supervisionados; visão geral de redes neurais artificiais. Aplicações da IA no cotidiano: Assistentes virtuais; sistemas de recomendação; reconhecimento de padrões; automação de processos; análise de dados com IA em ferramentas corporativas. Ética e Responsabilidade no uso da IA: Riscos, vieses, segurança da informação, proteção de dados e limites de uso. Segurança e IA: Deepfakes, detecção de fraudes, uso malicioso de IA e medidas preventivas. IA Generativa: Noções gerais sobre modelos generativos; uso de ferramentas de IA para criação de textos, imagens e apresentações; limites e boas práticas no uso profissional. Ferramentas de IA integradas ao ambiente de escritório: Recursos de IA no Microsoft 365 (Copilot), Google Workspace e navegadores; automação de tarefas; sugestões inteligentes; pesquisa assistida	90
9. LGPD aplicada a sistemas automatizados	95

Legislação

1. Lei Orgânica do Município	104
2. Plano de Carreira do Município – (Lei Municipal nº 685/1990).....	119
3. Regime Jurídico do Município (Lei Municipal nº 682/1990).....	119
4. Código de Posturas Municipal (Lei Municipal nº 757/1991).....	143
5. Estatuto Estadual da Igualdade Racial (Lei Estadual do Rio do Grande do Sul nº 13.694/2011)	157
6. Constituição Estadual do Rio Grande do Sul.....	160
7. Estatuto Nacional da Igualdade Racial (Lei Federal nº 12.288/2010)	196
8. Constituição Federal de 1988: Dos Princípios Fundamentais (Arts. 1º ao 4º)	203
9. Dos Direitos e Garantias Fundamentais (Arts. 5º ao 17).....	204
10. Da Organização do Estado (Arts. 18 ao 43).....	215
11. Da organização dos Poderes (Arts. 44 ao 135).....	230
12. Da Defesa do Estado e Das Instituições Democráticas (Arts. 136 ao 144)	263

ÍNDICE

13. Da Ordem Social (Arts. 193 ao 232).....	266
14. Lei Federal nº 8.429/1992 – Lei de improbidade Administrativa.....	281
15. Lei nº 11.340/2006 e suas atualizações – Lei Maria da Penha.....	290
16. Decreto Estadual nº 48.598/2011 – Dispõe sobre a inclusão da temática de gênero, raça e etnia nos concursos públicos para provimento de cargos de pessoal efetivo no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul	297

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E RELAÇÃO ENTRE AS IDEIAS DE TEXTOS DE GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS, FATO E OPINIÃO, INTENCIONALIDADE DISCURSIVA, ANÁLISE DE IMPLÍCITOS E SUBENTENDIDOS E DE EFEITOS DE SENTIDO DE ACORDO COM JOSÉ LUIZ FIORIN E FRANCISCO PLATÃO SAVIOLI, IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS E RECURSOS DE ARGUMENTAÇÃO DE ACORDO COM ENI ORLANDI, ELISA GUIMARÃES, ENEIDA GUIMARÃES E INGEDORE VILLAÇA KOCH

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS

A leitura e interpretação de gêneros textuais distintos são habilidades fundamentais para compreender a multiplicidade de sentidos produzidos em diferentes contextos comunicativos. Segundo Ingedore Villaça Koch, os gêneros textuais são formas de organização discursiva que atendem a propósitos sociais específicos, e sua identificação é essencial para uma interpretação adequada.

► O que são gêneros textuais?

Os gêneros textuais são estruturas textuais reconhecíveis que se desenvolvem e se transformam em resposta às necessidades comunicativas de uma comunidade. Esses gêneros são determinados pelas condições de produção, objetivos comunicativos, público-alvo e contexto histórico-social.

▪ **Exemplos de gêneros textuais:** carta, notícia, reportagem, poema, receita culinária, artigo científico, e-mails, posts em redes sociais, entre outros.

Características dos gêneros textuais:

Cada gênero possui características próprias que orientam a forma como o leitor deve interpretá-lo. Essas características incluem:

Finalidade comunicativa:

▪ A função do gênero textual define seu propósito principal.
Ex.: Uma receita culinária instrui o leitor a preparar um prato; um poema busca despertar emoções.

Estrutura composicional:

▪ Refere-se à organização típica do gênero.
Ex.: Um e-mail apresenta geralmente um cabeçalho (destinatário e remetente), um corpo textual e uma saudação final.

Estilo linguístico:

▪ Depende do nível de formalidade, da escolha lexical e das construções gramaticais.

Ex.: Um contrato apresenta linguagem formal e objetiva, enquanto uma conversa por mensagens utiliza uma linguagem mais informal.

► Estratégias de leitura e interpretação

Para interpretar corretamente textos de gêneros diversos, é necessário adotar algumas estratégias específicas:

Identificar o gênero textual:

▪ Reconheça as marcas distintivas do gênero, como a diagramação (em anúncios), o uso de elementos gráficos (em infográficos) ou a segmentação em tópicos (em manuais de instrução).

Compreender o contexto de produção e recepção:

▪ Analise o momento histórico, os valores culturais e as intenções do emissor para interpretar adequadamente o texto.

Ex.: Um editorial escrito durante uma crise política reflete uma perspectiva contextualizada daquela situação.

Reconhecer elementos explícitos e implícitos:

▪ Identifique as informações claramente apresentadas (explícitas) e as que exigem inferências (implícitas), levando em conta o gênero textual.

Ex.: Em um texto publicitário, o apelo ao consumo pode ser indireto, por meio de associações emocionais.

Exemplos práticos de leitura de gêneros textuais

▪ **Notícia:** Apresenta informações factuais, estrutura-se em título, subtítulo e corpo textual, e segue critérios de objetividade e imparcialidade.

▪ **Artigo de opinião:** Tem como objetivo persuadir o leitor, utilizando argumentos subjetivos e juízos de valor.

▪ **Memes e posts em redes sociais:** Combina elementos verbais e visuais, muitas vezes de forma humorística ou irônica, e depende de um contexto compartilhado para gerar efeito de sentido.

A importância da leitura crítica

A leitura crítica permite ao leitor não apenas compreender o texto, mas também questionar as intenções do autor e os efeitos de sentido produzidos. Essa habilidade é crucial em um mundo repleto de informações, onde a interpretação inadequada pode levar à disseminação de fake news ou à má compreensão de mensagens.

A leitura e interpretação de gêneros textuais diversos demandam sensibilidade às especificidades de cada gênero, ao contexto em que o texto foi produzido e ao objetivo comunicativo. O domínio dessas habilidades fortalece a capacidade crítica e a competência textual, indispensáveis para a compreensão e produção de textos nos mais variados âmbitos.

AMOSTRA

FATO E OPINIÃO: DISTINÇÃO E RELEVÂNCIA

A distinção entre fato e opinião é um aspecto essencial da leitura crítica e da análise textual, sendo indispensável para a avaliação de informações e a construção de argumentos sólidos.

Esse tema é amplamente abordado por autores como José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli, que destacam a importância de compreender a objetividade dos fatos e a subjetividade das opiniões, especialmente em contextos argumentativos e persuasivos.

► **O que é um fato?**

Um fato é uma informação objetiva, verificável e que representa um acontecimento ou situação da realidade. Sua principal característica é a possibilidade de comprovação, seja por meio de dados, registros documentais ou evidências concretas.

Ex.: “A Terra orbita ao redor do Sol.”

Este enunciado pode ser comprovado por estudos científicos e observações astronômicas.

▪ **Marcas linguísticas típicas de um fato:**

Uso de verbos no presente do indicativo para expressar constatações ou universalidades.

Ex.: “O Brasil é o maior exportador de café do mundo.”

▪ Presença de dados e números.

Ex.: “Em 2023, o PIB global cresceu 2,9%.”

► **O que é uma opinião?**

Uma opinião é uma manifestação subjetiva, baseada em crenças, valores, preferências ou interpretações individuais. Ao contrário do fato, a opinião não pode ser provada ou medida objetivamente, pois reflete um julgamento pessoal.

Ex.: “O café brasileiro é o melhor do mundo.”

Este enunciado expressa um juízo de valor, não passível de comprovação universal.

▪ **Marcas linguísticas típicas de uma opinião:**

Uso de adjetivos qualificativos e advérbios que expressam subjetividade.

Ex.: “Este filme é incrivelmente emocionante.”

Presença de verbos de opinião ou crença, como “achar”, “acreditar”, “considerar”.

Ex.: “Eu acho que essa proposta é injusta.”

► **A relevância da distinção**

A distinção entre fato e opinião é vital em diversos contextos, como na interpretação de textos jornalísticos, na análise de discursos argumentativos e no combate à desinformação. Saber diferenciar essas categorias permite:

▪ **Avaliar a credibilidade da informação:** Textos factuais fornecem dados que podem ser verificados, enquanto textos opinativos expressam interpretações ou julgamentos.

▪ **Identificar vieses ideológicos:** Opiniões frequentemente carregam valores e interesses que podem influenciar a interpretação dos fatos.

Ex.: Em um artigo de opinião, o autor pode selecionar fatos que reforcem seu ponto de vista, omitindo outros que o contradigam.

▪ **Desenvolver uma leitura crítica:** Reconhecer quando um texto apresenta fatos ou opiniões evita interpretações equivocadas, especialmente em debates polêmicos ou em textos persuasivos.

► **Exemplos práticos de distinção**

Notícia jornalística:

▪ **Fato:** “A inflação acumulada em 2024 foi de 4,5%.”

▪ **Opinião:** “Esse índice de inflação demonstra uma recuperação lenta da economia.”

Discurso publicitário:

▪ **Fato:** “Este carro possui um motor de 200 cavalos.”

▪ **Opinião:** “Este é o melhor carro da categoria.”

Como identificar e analisar fatos e opiniões

Verificar fontes:

▪ Um fato deve ter respaldo em fontes confiáveis e verificáveis.

Ex.: Dados fornecidos por instituições como IBGE ou ONU têm maior credibilidade.

Reconhecer marcadores subjetivos:

▪ Palavras como “excelente”, “terrível”, “justo” e “injusto” indicam opinião.

Considerar o gênero textual:

▪ Textos opinativos (editoriais, colunas de opinião) têm como objetivo persuadir, enquanto textos informativos (notícias, relatórios) priorizam a neutralidade.

Contextualizar informações:

▪ Um mesmo dado pode ser usado para apoiar diferentes interpretações, dependendo do contexto em que é apresentado.

Compreender a distinção entre fato e opinião é uma habilidade indispensável para interpretar textos de forma crítica, identificar intencionalidades e avaliar a validade das informações. Essa capacidade é particularmente relevante em uma sociedade marcada pela sobrecarga informacional e pelo risco de manipulação discursiva, tornando o leitor mais apto a participar ativamente do debate público e a formar opiniões fundamentadas.

INTENCIONALIDADE DISCURSIVA E ANÁLISE DE IMPLÍCITOS

A intencionalidade discursiva e a análise de implícitos são conceitos centrais para compreender as nuances de sentido que um texto pode produzir. Esses aspectos refletem escolhas estratégicas do emissor para persuadir, informar, emocionar ou influenciar o receptor, muitas vezes de maneira sutil.

Segundo Eni Orlandi, o discurso é sempre intencional e situa-se em um contexto histórico, cultural e social, carregando significados explícitos e implícitos que requerem uma leitura crítica.

MATEMÁTICA / RACIOCÍNIO LÓGICO

TEORIA DOS CONJUNTOS

TEORIA DOS CONJUNTOS

Um conjunto é uma coleção de objetos, chamados elementos, que possuem uma propriedade comum ou que satisfazem determinada condição.

► Representação de um conjunto

Podemos representar um conjunto de várias maneiras. Indicamos os conjuntos utilizando as letras maiúsculas e os elementos destes conjuntos por letras minúsculas. Vejamos as principais formas de representação:

- Os elementos do conjunto são colocados entre chaves separados por vírgula, ou ponto e vírgula.

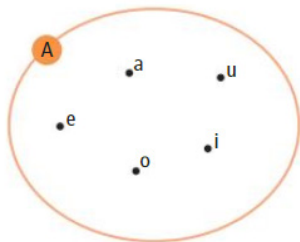
$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

- Os elementos do conjunto são representados por uma ou mais propriedades que os caracterize.

$$A = \{x \mid x \text{ é vogal do nosso alfabeto}\}$$

Este símbolo significa tal que.

- Os elementos do conjunto são representados por meio de um esquema denominado diagrama de Venn.



► Relação de pertinência

Usamos os símbolos \in (pertence) e \notin (não pertence) para relacionar se um elemento faz parte ou não do conjunto.

► Tipos de Conjuntos

- Conjunto Universo:** reunião de todos os conjuntos que estamos trabalhando.
- Conjunto Vazio:** é aquele que não possui elementos. Representa-se por \emptyset ou, simplesmente $\{ \}$.
- Conjunto Unitário:** possui apenas um único elemento.

- Conjunto Finito:** quando podemos enumerar todos os seus elementos.

- Conjunto Infinito:** contrário do finito.

► Relação de inclusão

É usada para estabelecer relação entre conjuntos com conjuntos, verificando se um conjunto é subconjunto ou não de outro conjunto. Usamos os seguintes símbolos de inclusão:

\subset	está contido
\supset	contém
$\not\subset$	não está contido
$\not\supset$	não contém

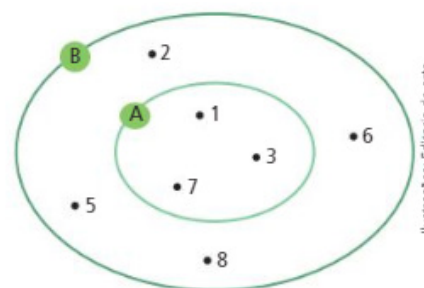
► Igualdade de conjuntos

- Dois conjuntos a e b são iguais, indicamos $a = b$, quando possuem os mesmos elementos.
- Dois conjuntos a e b são diferentes, indicamos por $a \neq b$, se pelo menos um dos elementos de um dos conjuntos não pertence ao outro.

► Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A são também elementos de um outro conjunto B , dizemos que A é subconjunto de B .

Exemplo: $A = \{1, 3, 7\}$ e $B = \{1, 2, 3, 5, 6, 7, 8\}$.



Os elementos do conjunto A estão contidos no conjunto B .

Atenção:

- Todo conjunto A é subconjunto dele próprio;
- O conjunto vazio, por convenção, é subconjunto de qualquer conjunto;
- O conjunto das partes é o conjunto formado por todos os subconjuntos de A .

AMOSTRA

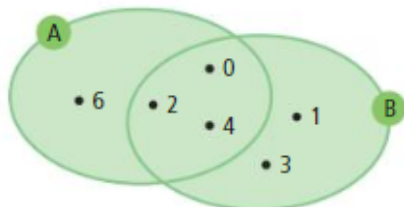
▪ O número de seu subconjunto é dado por: 2^n ; onde n é o número de elementos desse conjunto.

▶ Operações com Conjuntos

Tomando os conjuntos: $A = \{0,2,4,6\}$ e $B = \{0,1,2,3,4\}$, como exemplo, vejamos:

União de conjuntos

É o conjunto formado por todos os elementos que pertencem a A ou a B . Representa-se por $A \cup B$. Simbolicamente: $A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$. Exemplo:



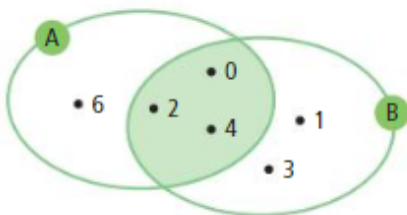
A parte pintada dos conjuntos indica $A \cup B$.

$$A \cup B = \{0, 1, 2, 3, 4, 6\}$$

Lê-se: A união B ou A reunião B.

Intersecção de conjuntos

É o conjunto formado por todos os elementos que pertencem, simultaneamente, a A e a B . Representa-se por $A \cap B$. Simbolicamente: $A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$



A parte pintada dos conjuntos indica $A \cap B$.

$$A \cap B = \{0, 2, 4\}$$

Lê-se: A intersecção B.

Observação: Se $A \cap B = \emptyset$, dizemos que A e B são conjuntos disjuntos.

Propriedades da união e intersecção

▪ Propriedade comutativa

$$A \cup B = B \cup A \text{ (comutativa da união)}$$

$$A \cap B = B \cap A \text{ (comutativa da intersecção)}$$

▪ Propriedade associativa

$$(A \cup B) \cup C = A \cup (B \cup C) \text{ (associativa da união)}$$

$$(A \cap B) \cap C = A \cap (B \cap C) \text{ (associativa da intersecção)}$$

▪ Propriedade associativa

$$A \cap (B \cup C) = (A \cap B) \cup (A \cap C) \text{ (distributiva da intersecção em relação à união)}$$

$$A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C) \text{ (distributiva da união em relação à intersecção)}$$

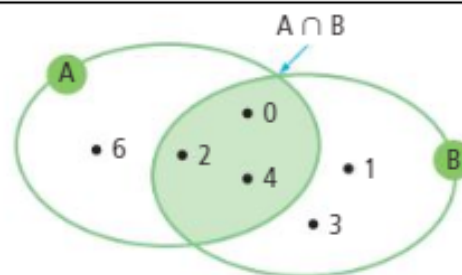
▪ Propriedade essencial

$$\text{Se } A \subset B, \text{ então } A \cup B = B \text{ e } A \cap B = A, \text{ então } A \subset B$$

Número de Elementos da União e da Intersecção de Conjuntos

É dado pela fórmula abaixo:

$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$



$$n(A \cup B) = 4 + 5 - 3 \Rightarrow n(A \cup B) = 6$$

Exemplo: (FCC)

Dos 43 vereadores de uma cidade, 13 dele não se inscreveram nas comissões de Educação, Saúde e Saneamento Básico. Sete dos vereadores se inscreveram nas três comissões citadas. Doze deles se inscreveram apenas nas comissões de Educação e Saúde e oito deles se inscreveram apenas nas comissões de Saúde e Saneamento Básico. Nenhum dos vereadores se inscreveu em apenas uma dessas comissões. O número de vereadores inscritos na comissão de Saneamento Básico é igual a

- (A) 15.
- (B) 21.
- (C) 18.
- (D) 27.
- (E) 16.

Resolução:

De acordo com os dados temos:

7 vereadores se inscreveram nas 3.

APENAS 12 se inscreveram em educação e saúde (o 12 não deve ser tirado de 7 como costuma fazer nos conjuntos, pois ele já desconsidera os que se inscreveram nos três)

APENAS 8 se inscreveram em saúde e saneamento básico.

São 30 vereadores que se inscreveram nessas 3 comissões, pois 13 dos 43 não se inscreveram.

$$\text{Portanto, } 30 - 7 - 12 - 8 = 3$$

Se inscreveram em educação e saneamento 3 vereadores.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CULTURA POPULAR, PERSONALIDADES, PONTOS TURÍSTICOS, ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E TERRITORIAL, DIVISÃO POLÍTICA, REGIÕES ADMINISTRATIVAS, REGIONALIZAÇÃO DO IBGE, HIERARQUIA URBANA, SÍMBOLOS, ESTRUTURA DOS PODERES, FAUNA E FLORA LOCAIS, HIDROGRAFIA E RELEVO, CLIMA, MATRIZ PRODUTIVA, MATRIZ ENERGÉTICA E MATRIZ DE TRANSPORTE, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO PAÍS, ESTADO, DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO QUE O CERCA

FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL, DO RIO GRANDE DO SUL, DA SERRA GAÚCHA E DE CARLOS BARBOSA

► **A formação histórica do Brasil**

Povos originários, colonização e construção do território nacional

A história do Brasil deve ser compreendida como um processo longo de ocupação, conflito, adaptação cultural e formação territorial. Antes da chegada dos europeus, o território que hoje corresponde ao Brasil era habitado por diversos povos indígenas, com línguas, modos de vida, formas de organização social e relações próprias com a natureza. Esses grupos ocupavam áreas litorâneas, florestas, campos, rios e planaltos, desenvolvendo atividades como caça, pesca, coleta, agricultura e trocas entre comunidades. A diversidade indígena é essencial para compreender a formação cultural brasileira, pois muitos nomes de lugares, alimentos, técnicas agrícolas e conhecimentos ambientais têm origem nesses povos.

Com a chegada dos portugueses, em 1500, iniciou-se a colonização europeia. A princípio, a exploração concentrou-se no pau-brasil e no litoral. Depois, com a implantação da lavoura açucareira, especialmente no Nordeste, o território passou a ser organizado conforme interesses econômicos da metrópole portuguesa. A colonização também foi marcada pela escravização de africanos, que foram trazidos compulsoriamente para trabalhar nas atividades produtivas. A população africana e afrodescendente teve papel central na economia, na cultura, na religiosidade, na música, na culinária e na formação social do país.

Ao longo dos séculos, o território brasileiro foi ampliado por expedições, bandeiras, tratados diplomáticos, ocupação econômica e conflitos. A mineração no século XVIII deslocou parte do eixo econômico para o interior, enquanto a pecuária, a agricultura, o comércio e as rotas de transporte contribuíram para integrar regiões distintas. Em 1822, o Brasil tornou-se independente de Portugal, formando um Império. Em 1889, foi proclamada a República, e o país passou a organizar-se politicamente como uma federação, composta por estados e municípios.

► **A formação histórica do Rio Grande do Sul**

Fronteira, pecuária, imigração e identidade regional

A história do Rio Grande do Sul apresenta características próprias em relação a outras partes do Brasil. Por estar situado no extremo sul do território brasileiro, em área de fronteira com países de colonização espanhola, o Estado foi historicamente marcado por disputas territoriais, circulação de povos, presença militar e formação de uma cultura fronteiriça. Antes da ocupação europeia, diferentes povos indígenas habitavam a região, entre eles grupos guaranis, kaingang e charruas, com modos de vida adaptados aos campos, florestas, rios e áreas de transição.

Durante o período colonial, o território sulino foi disputado por portugueses e espanhóis. As Missões Jesuíticas tiveram papel relevante na organização de povoados indígenas cristianizados, especialmente na região noroeste do atual Estado. Posteriormente, a pecuária extensiva, baseada na criação de gado em grandes áreas de campo, tornou-se uma atividade fundamental. A figura do gaúcho, associada ao trabalho campeiro, ao cavalo, ao chimarrão, à vida rural e às tradições da fronteira, consolidou-se nesse contexto.

No século XIX, o Rio Grande do Sul também recebeu importantes correntes de imigração europeia. A imigração alemã, iniciada em 1824, contribuiu para a ocupação de áreas de vale e encosta, com pequenas propriedades agrícolas, produção familiar e formação de núcleos urbanos. A imigração italiana, intensificada a partir de 1875, foi decisiva para o povoamento da Serra Gaúcha. Esses imigrantes implantaram pequenas propriedades, cultivaram uva, milho, trigo e outros produtos, construíram capelas, escolas, comunidades rurais e desenvolveram atividades artesanais e industriais.

► **A formação histórica da Serra Gaúcha**

Colonização europeia, pequenas propriedades e industrialização

A Serra Gaúcha formou-se historicamente como uma região de colonização europeia, marcada por relevo acidentado, clima subtropical, pequenas propriedades rurais e forte organização comunitária. Diferentemente das áreas de campanha, onde predominavam grandes propriedades ligadas à pecuária, a Serra desenvolveu-se a partir do trabalho familiar, da agricultura diversificada, da religiosidade comunitária e de redes locais de cooperação.

A chegada dos imigrantes italianos, especialmente a partir de 1875, transformou profundamente a paisagem regional. As famílias receberam lotes rurais, abriram estradas, construíram casas, capelas, moinhos, cantinas e pequenas oficinas. A vitivinicultura tornou-se uma das marcas da região, mas não foi a

AMOSTRA

única atividade. A produção de alimentos, a criação de animais, o artesanato, a metalurgia, a madeira, os móveis e, posteriormente, a indústria de transformação deram dinamismo à economia serrana.

Com o passar do tempo, a Serra Gaúcha deixou de ser apenas uma região agrícola e tornou-se um dos espaços industriais e turísticos mais importantes do Rio Grande do Sul. Municípios como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Farroupilha e Carlos Barbosa passaram a integrar uma rede urbana e econômica marcada por indústria, comércio, serviços, turismo, patrimônio cultural, gastronomia e eventos ligados à memória da imigração.

► A formação histórica de Carlos Barbosa

Origens indígenas, imigração, denominações e emancipação

O território de Carlos Barbosa também deve ser entendido dentro desse processo regional mais amplo. Antes da ocupação colonial e da imigração europeia, a área foi ocupada por povos indígenas, especialmente grupos associados aos tupi-guaranis e aos jês. A localização do município, em área de divisor de águas e passagem entre diferentes ambientes, favoreceu a circulação humana antes mesmo da formação dos núcleos coloniais.

A ocupação não indígena ocorreu de forma gradual. Inicialmente, chegaram luso-brasileiros ligados à administração das colônias, à medição de terras e à agricultura. Depois, estabeleceram-se imigrantes europeus, como alemães e suíços, em localidades como Forromeco, Santa Luiza e Santa Clara. O maior impacto cultural, entretanto, veio da imigração italiana, sobretudo de famílias originárias do Vêneto e da Lombardia. Esses grupos consolidaram práticas agrícolas, religiosas e comunitárias que ainda influenciam a identidade local.

Carlos Barbosa teve diferentes denominações antes do nome atual. A localidade foi conhecida como Linha Estrada Geral ou Primeira Secção do Caminho Geral; depois, por volta de 1883, passou a ser chamada de Trinta e Cinco, em referência ao lote onde se formou um núcleo com igreja, escola e cemitério. Em 1909, recebeu o nome de Santa Luiza. A denominação Carlos Barbosa foi oficializada em 1910, em homenagem a Carlos Barbosa Gonçalves, governador do Rio Grande do Sul entre 1908 e 1913, período associado à expansão ferroviária regional.

Distrito, emancipação e primeira administração

Antes de tornar-se município, Carlos Barbosa esteve vinculada administrativamente a outros municípios, como Montenegro, Bento Gonçalves e Garibaldi. Essa trajetória revela que a formação territorial municipal não ocorre de modo isolado, mas por mudanças políticas, administrativas e econômicas ao longo do tempo. Em 1910, Carlos Barbosa tornou-se distrito de Garibaldi, fortalecendo sua centralidade local. A incorporação de áreas anteriormente vinculadas a Montenegro ampliou sua configuração territorial.

A emancipação política ocorreu em 25 de setembro de 1959, com a criação oficial do município pela Lei nº 3.831. Esse processo foi resultado da mobilização de lideranças comunitárias, religiosas, políticas e econômicas que defendiam maior autonomia administrativa. José Chies, integrante da comissão emancipacionista, tornou-se o primeiro prefeito, tendo Ernesto Antonio Carlotto como vice-prefeito. A partir daí, Carlos Barbosa passou a

organizar sua própria administração municipal, consolidando-se como município industrial, culturalmente ligado à imigração italiana e integrado à dinâmica econômica da Serra Gaúcha.

Posso continuar com a próxima seção, sobre organização política, territorial, administrativa, regionalização do IBGE e hierarquia urbana?

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, TERRITORIAL, ADMINISTRATIVA, REGIONALIZAÇÃO DO IBGE E HIERARQUIA URBANA

► A organização política e territorial do Brasil

Federação, entes federativos e divisão do território nacional

O Brasil é uma República Federativa, isto é, um Estado organizado pela união de diferentes entes políticos com autonomia relativa. Essa forma de organização permite que o poder público seja distribuído entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. A União responde pelos interesses nacionais, como defesa, relações internacionais, moeda, grandes políticas econômicas e diretrizes gerais de educação, saúde, transporte e meio ambiente. Os estados possuem governos próprios e atuam em áreas como segurança pública, educação estadual, infraestrutura regional e políticas de desenvolvimento. Os municípios, por sua vez, são responsáveis pela administração local, especialmente em temas como serviços urbanos, educação infantil e fundamental, saúde básica, ordenamento territorial, transporte municipal e manutenção de espaços públicos.

A divisão política brasileira é composta por 26 estados e pelo Distrito Federal. Esses entes estão distribuídos em cinco grandes regiões oficiais: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Essa divisão regional é utilizada para fins estatísticos, administrativos, educacionais e de planejamento. O Rio Grande do Sul integra a Região Sul, juntamente com Santa Catarina e Paraná. Essa localização é relevante porque o Sul apresenta características históricas, econômicas, climáticas e culturais distintas de outras partes do país, como maior influência de imigração europeia, clima subtropical, forte agropecuária, presença industrial e redes urbanas relativamente consolidadas.

A organização territorial brasileira também depende do município como unidade básica de administração local. É no município que a população vivencia mais diretamente os serviços públicos, a infraestrutura urbana e rural, a gestão das escolas municipais, postos de saúde, estradas vicinais, praças, licenciamento urbano e políticas comunitárias. Por isso, estudar Carlos Barbosa exige compreender sua inserção simultânea no Brasil, no Rio Grande do Sul e na Serra Gaúcha.

► A organização política do Rio Grande do Sul

Estado, municípios e articulação regional

O Rio Grande do Sul é uma das unidades federativas do Brasil e possui capital em Porto Alegre. Como Estado, tem Poder Executivo exercido pelo governador, Poder Legislativo exercido pela Assembleia Legislativa e Poder Judiciário organizado pelo Tribunal de Justiça e por comarcas distribuídas pelo território. O governo estadual atua em temas de alcance regional,



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

